



3º

**SUSTENTABILIDADE
NAS INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS:**

**CENÁRIO, PERSPECTIVAS
E TENDÊNCIAS.**



**CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE**

FEBRABAN

CAROS (AS) LEITORES (AS),

A FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos - deu início em junho de 2007 a uma série de cafés da manhã com o objetivo de discutir temas relacionados à sustentabilidade que afetam o dia-a-dia dos bancos e seus stakeholders. São convidados para os eventos representantes dos bancos associados, de organizações sociais e governamentais, federações e formadores de opinião.

Com essa iniciativa – denominada Café com Sustentabilidade – espera promover a reflexão crítica e qualificada sobre esse conceito, contribuindo para a convergência de objetivos dentro do setor.

O material que você está recebendo agora é a sistematização do debate realizado no 3º Café e tem o papel de disseminar e multiplicar conhecimentos e experiências relatadas durante esse encontro.

Boa leitura!

Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade - FEBRABAN



SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: CENÁRIO, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

Responder às necessidades do presente, sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Essa é a proposta central que está por trás da questão da sustentabilidade. Mas como torná-la viável dentro da indústria financeira? A resposta a essa pergunta passa necessariamente pela adoção da questão socioambiental como fator estratégico e central dos negócios, e não apenas como uma questão de marketing e proteção de reputação.

Esse foi um dos assuntos – assim como as oportunidades de bons negócios que podem surgir a partir da sustentabilidade – discutidos durante o 3º encontro da série Café com Sustentabilidade, que aconteceu no dia 22 de agosto no Hotel Gran Melia Mofarrej, em São Paulo. O evento contou com a participação do consultor inglês Leo Johnson, apontado como o “guru” das finanças sustentáveis, e Fabio C. Barbosa, presidente da Febraban e do Banco Real.

Leia a seguir os principais trechos da discussão.

ABERTURA

Fabio C. Barbosa

Fabio C. Barbosa, presidente do Banco Real e da Febraban, fez a abertura do 3º Café com Sustentabilidade ressaltando a importância do tema e o envolvimento crescente da indústria financeira com a questão. “Estamos enterrando de vez a idéia de que sustentabilidade é uma coisa que você faz às custas de eficiência, às custas de rentabilidade”, afirmou. “Se todos fizermos bem feito, vamos fazer melhor e todos sairão ganhando. É uma proposta ganha, ganha, ganha. Ganha o cliente, ganha o banco e ganha a sociedade”

A seguir, trechos de sua apresentação:



Fabio C. Barbosa convocou a todos para fazerem da sustentabilidade uma orientação estratégica de negócios.

FOCO DOS NEGÓCIOS

“Há alguns anos, a sensação que se tinha era de que o tema sustentabilidade seria trabalhado à margem dos negócios. Era como se fossem iniciativas compensatórias. Ou seja, no dia-a-dia você faz o seu negócio e depois, por meio de um mecanismo que chamo de ‘passar a caneta no cheque e a borracha na consciência’, faz compensações, apoiando um projeto aqui e outro acolá. Eu acho que esse não é o caminho, apesar de iniciativas como essas serem necessárias num país com tantas carências como as que o Brasil tem. O primordial é entender a sustentabilidade como uma orientação estratégica, que as organizações tenham isso no seu dia-a-dia, e não apenas como uma coisa que acontece de uma forma marginal.”



DESAFIOS

“Embora pudesse dizer que a batalha é árdua, e tudo mais, não vou criar dificuldades, nem tentar vender caro, pois acho que estamos remando a favor da correnteza. Se há cinco ou três anos propuséssemos fazer um café como este sobre o tema sustentabilidade, certamente não teríamos 10% das pessoas que estão aqui hoje. As empresas que estão preocupadas com o assunto são em número muito maior que no passado.”

FALSO DILEMA

“Estamos enterrando de vez a idéia de que sustentabilidade é uma coisa que você faz às custas de eficiência, às custas de rentabilidade. Faz porque é algo necessário. Fazer porque, embora não seja um bom negócio, é a obrigação de qualquer cidadão não é o apelo correto. O apelo é que se todos fizermos bem feito, vamos fazer melhor e todos sairão ganhando. É uma proposta ganha, ganha, ganha. As evidências mostram que as empresas que têm um olhar mais holístico com relação à sustentabilidade e à governança corporativa, por exemplo, tendem a ter melhores resultados.”



SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO

“Venho batalhando por isso e outras instituições vêm caminhando nesta direção, mas ainda somos poucos. Precisamos ter mais gente que acredite que, com um olhar diferente, é possível construir não só bancos melhores, mas um mercado melhor, um país melhor.”

INSPIRANDO MUDANÇAS

Leo Johnson

Leo Johnson, consultor estratégico especializado em riscos e oportunidades socioambientais para o setor financeiro e co-fundador da consultoria Sustainable Finance, provocou a platéia com fatos reais, instigando-a a tomar uma posição. Dessa forma o autor de “Beyond Risk: Sustainability and the Emerging Markets in Financial Sector” (Além do Risco: Sustentabilidade e Mercados Emergentes do Setor Financeiro), publicado pela IFC – braço financeiro do Banco Mundial –, mostrou a importância de se antecipar às novas demandas dos stakeholders e a complexidade da tomada da decisão.

Eis os destaques de sua apresentação:



Leo Johnson apresentou casos reais e convidou a platéia a posicionar-se sobre eles.

DESCARBONIZAÇÃO

“Os bancos estão sendo atacados. Nos Estados Unidos, cidades da Califórnia e de outros estados estão dizendo que o setor financeiro, coletivamente, financiou a emissão de 1,9 trilhão de toneladas de carbono por via indireta, ou seja, por meio de ações de seus clientes. Portanto, os bancos seriam proporcionalmente responsáveis pelos impactos climáticos. Qual vai ser o posicionamento da Califórnia e o resultado sobre os passivos dos bancos? Ainda não sabemos. Mas isso é um problema emergente.”

CONECTIVIDADE

“Sabemos que há cinco ou 10 anos isso não estava acontecendo, não havia conectividade, a percepção de que todos os fatos estão ligados. A partir da década de 90, houve uma mudança na natureza da regulamentação, na prestação de contas. Anteriormente, os governos estabeleciam as regras e vocês e seus clientes as seguiam e tudo bem. Agora, surgiram novos interessados: a comunidade, seguradoras, a mídia, ONGs, a concorrência e investidores. Cada um desses interessados tem um conjunto de novas demandas, tanto com relação aos bancos quanto aos clientes com os quais os bancos se relacionam.”

NOVA ORLEANS

“Quem respondeu quando o furacão Katrina devastou Nova Orleans? Não foi o governo, inicialmente. Quem se levantou foi o Wal-Mart. Eles pensaram: ‘nós não queremos perder a Flórida’, e abriram as portas. Foi o Wal-Mart que deu alimentos, que forneceu água e roupas para as vítimas da enchente, antes de o governo chegar lá. Benefícios sociais? Sim. Mas, ao mesmo tempo, estavam preservando o seu mercado. Esse é um exemplo do que o setor privado pode fazer.”

INVESTIDORES

“Se você é um depositante e lê na imprensa sobre desmatamento ou derramamento de óleo financiado pelo seu banco, só pode chegar a duas conclusões. Primeira, o banco ao qual você confia o seu dinheiro não tem nenhuma política. Qual é a reação? Correr o mais rápido que pode para a porta de saída. Ou então, conclusão número dois, o banco tem políticas mas não se preocupa em implementá-las. Nesse caso, a opção é sair correndo e berrando em direção à porta. Situações como essa mexem com o instinto básico do medo que você tem como depositante. Você pensa: ‘A essência dos bancos é ganhar dinheiro e eles vão fazer isso às minhas custas, pois não têm políticas éticas implementadas’. É por isso que essas campanhas são importantes. Os bancos começam a responder, a dizer: ‘Queremos ganhar dinheiro, mas queremos também que as pessoas confiem em nós’. Essa é uma tendência que já começou.”

NOVAS OPORTUNIDADES

“Não é só uma questão de gestão de risco, mas de transformar o risco em oportunidades, ajudando para que os negócios de seus clientes cresçam e, com isso, fazer com que os negócios dos bancos cresçam também. Essa é a tendência mais fundamental que vemos com relação à sustentabilidade no setor financeiro. Não é apenas com relação a compliance, mas um valor agregado ao cliente. Isso vale tanto para o atacado como para o varejo.”

SETORES TRADICIONAIS

“A chance da distribuição de renda ser uniforme entre a população de países onde há extração de petróleo é quase improvável. A receita gerada não está disponível a todos, o que gera movimentos dizendo: ‘Isso aqui é nosso e não temos nenhum benefício’. Qual é a resposta do setor financeiro? Talvez não seja só petróleo, óleo e gás. O futuro pode estar em outro lugar, em novas tecnologias que sejam tão rentáveis quanto. Existe aí uma grande oportunidade para mudar de setores tradicionais que estão enfrentando problemas e investir em negócios sustentáveis e rentáveis.”



NOVOS MERCADOS

“A preferência do consumidor começou a mudar. Não apenas com relação ao setor financeiro, mas em todas as suas decisões de compra. Isso está criando novos mercados. Você tem várias oportunidades dentro da cadeia de suprimentos para atender às necessidades desse novo consumidor e marcar presença. A beleza disso tudo é que você não está apenas gerenciando risco, mas criando oportunidades, novos negócios. Sei que muitas pessoas aqui nessa sala já estão fazendo a coisa certa, unindo pessoas e lucros.”

O DEBATE

Durante o período reservado a perguntas, Leo Johnson foi questionado sobre como disseminar a questão da sustentabilidade por toda a sociedade. Em sua resposta, apontou a indústria financeira como o grande propulsor desse movimento. “Mais do que qualquer outro setor vocês têm como fertilizar e disseminar esse conceito em toda sua cadeia clientes”, afirmou. “Nós temos a responsabilidade e o privilégio de trabalhar num setor que pode avalancar essa visão de mundo”, completou Fabio Barbosa.

Outro assunto abordado foi o processo de implementação do conceito de sustentabilidade. “O coração da implementação está em olhar os seus negócios, as necessidades de seus clientes e suas preferências”, explicou Leo Johnson. “Tenha uma visão como centro dos seus negócios e deixe o resto fluir.”

O presidente da Febraban finalizou o debate afirmando, mais uma vez, que lucratividade e sustentabilidade não são pontos incompatíveis. “Acredito que o negócio do negócio são negócios sustentáveis.”

CRÉDITOS:

Redação
Ieda Pessolato

Fotos
Marcela Beltrão

Projeto Gráfico
fmcom



CAFÉ COM
SUSTENTABILIDADE

FEBRABAN

Febraban – Federação Brasileira de Bancos
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1485, 15º andar
CEP 01452-921 | São Paulo | SP

www.febraban.org.br